

## **Folia de Reis no município de Colinas do Tocantins: festa, memória e identidade a partir do patrimônio imaterial**

Pattrik Gabriel Gomes de Almeida<sup>1</sup>; Keila Maria de Faria<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Aluno do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio/Bolsista do CNPq em Iniciação Científica Junior– IFTO. e-mail:

<sup>2</sup> Bacharel, Licenciada e Mestre em História/Docente do IFTO, campus Colinas do Tocantins. Orientadora. e-mail: keila.faria@ifto.edu.br

**Resumo:** Este artigo procura ressaltar a importância de fazer a preservação do patrimônio cultural, tanto de natureza material quanto imaterial, para que as próximas gerações possam ter contato e conhecimento de suas origens, memórias e identidade. Em seguida tenciona-se explicar qual é o papel do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) nesse processo de preservação. Após essa abordagem conceitual, iremos nos aprofundar um pouco nos bens de natureza imaterial enfatizando um desses bens tradicionais do Estado do Tocantins, a Folia de Reis. A Folia de reis é uma festa com forte caráter religioso, cujo objeto de devoção é os três reis magos em sua jornada até o menino Jesus no estábulo. Apresentar como é feita a preparação da Folia de Reis, bem como os principais aspectos da festa.

**Palavras-chave:** Colinas do Tocantins, Folia de Reis, Patrimônio imaterial, memória e identidade.

### **1. INTRODUÇÃO**

O artigo 2 da Convenção Para Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial define patrimônio cultural imaterial como:

as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhe são associados - que as comunidades, os grupos, e em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural (UNESCO, 2013<sup>3</sup>).

E Segundo a constituição brasileira tais práticas constituem-se como insígnias representativas da memória do(s) grupo(s) social(s), visto que:

são portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (BRASIL, 1988).

---

<sup>3</sup> Este documento foi publicado originalmente, na França em 2003 e traduzido para o português e publicado pelo Ministério das Relações Exteriores em 2006.

O patrimônio cultural pode ser fracionado em dois tipos: os bens materiais e os bens imateriais que guardam em si referências à identidade, dos diferentes grupos sociais, sendo portanto, de extrema importância fazer a catalogação e preservação destes bens. Para que a identidade de uma determinada região não se perca, é necessário manter viva a memória dos grupos sociais que a constituem, bem como preservar os bens imateriais e materiais, pois esses bens, se não forem preservados agora, as gerações futuras não poderão ver, conhecer e usufruir de tais tradições, perdendo-se assim, a maneira como foi constituída a história da região em que vive.

Desta forma, é essencial que se fomente a preservação das tradições, para que a memória coletiva dos grupos relacionados a estas, não se perca. O órgão responsável pelas políticas de preservação patrimonial é o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). É este órgão o responsável pelo processo de preservação, do patrimônio, ele já catalogou muitos bens de natureza material, como por exemplo, os tombamentos das igrejas construídas no Brasil, durante o ciclo do ouro. No Estado do Tocantins, destaca-se a Igreja (Paróquia de Nossa Senhora da Natividade) em Natividade e como patrimônio imaterial, podemos exemplificar, o ofício de mestre de capoeira, o ofício das baianas do acarajé.

O patrimônio material protegido pelo Iphan é composto por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza, conforme os quatro Livros do Tombo: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas. A Constituição Federal de 1988, em seus artigos 215 e 216, ampliou a noção de patrimônio cultural ao reconhecer a existência de bens culturais de natureza material e imaterial e, também, ao estabelecer outras formas de preservação – como o Registro e o Inventário – além do Tombamento, instituído pelo Decreto-Lei nº. 25, de 30 de novembro de 1937, que é adequado, principalmente, à proteção de edificações, paisagens e conjuntos históricos urbanos.

Quanto aos bens imateriais são caracterizados como saberes de um determinado grupo de uma sociedade. Os bens culturais de natureza imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas). A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) define como patrimônio imaterial "as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos os indivíduos, reconhecem como parte integrante de seu

E de acordo com a Convenção de Salvaguarda, esse patrimônio é repassado de geração em geração, sendo recriado constantemente pelas comunidades e grupos em razão de sua ambiência, e de sua interação com a natureza e de sua história, construindo assim, uma identidade, pelo sentimento de pertença ao lugar e continuidade, que contribui para a promoção da diversidade cultural.

### **Aprofundamento em um dos bens imaterial da região de Colinas do Tocantins.**

Mas por que escolher a Folia de Reis como objeto de estudo desta pesquisa? As festas populares trazem inúmeros aspectos da identidade coletiva. “As festas religiosas, como fenômeno cultural, tem sido redescobertas e revitalizadas como um fértil campo de investigação histórica, transcendendo sua visibilidade e revelando crenças e vivências demarcadas por um tempo e uma identidade coletiva”.

#### **Folia de reis**

Segundo Vera Lucia Pergo (s/d) a folia de reis é uma festa de caráter religioso, de origem europeia, que chegou aqui na época da colonização e se popularizou pelo Brasil inteiro. A autora afirma ainda que a Folia de Reis do Brasil, caracterizou-se pela mistura de manifestações culturais de diversas etnias, apresentando portanto, “variações regionais, quanto ao estilo, ritmo, som, mas mantendo a unidade quanto ao núcleo inspirador da devoção: a adoração ao Menino Jesus, a São José, Virgem Maria e os reis Magos.

Na região de colinas do Tocantins, esta festa chegou em 1974, trazida pelo Sr. Messias Rocha ainda quando esta região pertencia ao estado de Goiás. Esta tradição está viva até hoje depois de 42 anos de ter se estabelecido por estas paragens. A folia de reis basicamente é uma festa que demonstra a procissão dos três magos até o menino Jesus. Relatos dessa procissão são encontrados nos evangelhos de Mateus e de Lucas. Antes de começarmos falar da festa em si, precisamos entender a história por trás da folia e porque realizar a festa.

Segundo Souza (2011) os relatos que fundamentam a Folia de Reis são encontrados nos evangelhos de Mateus e Lucas que relatam a procissão dos Reis Magos que seguiam a estrela de Belém, que os guiava em uma viagem do oriente à Jerusalém, com o objetivo de encontrar o menino Jesus e lhe adorar. “Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? Vimos a sua estrela no oriente e

---

<sup>4</sup> Esta definição é apresentada pela Convenção da Unesco para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, foi publicada pela UNESCO, em Paris em 2003 e traduzida para o nosso idioma, pelo Ministério das Relações Exteriores em 2006.

viemos adorá-lo” (MATEUS: 2, v.1). Cada um dos reis magos entregou-lhe um presente, impregnados de simbologia.

Melquior deu ao Menino Jesus ouro, o que na Antiguidade queria dizer reconhecimento da realeza, pois era presente reservado aos reis. Gaspar ofereceu-lhe incenso, em reconhecimento da divindade. Este presente era reservado aos sacerdotes. Por fim, Baltasar fez um tributo de mirra, em reconhecimento da humanidade. Mas como a mirra é símbolo de sofrimento, vêm-se nela preanunciadas as dores da Paixão redentora. A mirra era presente para um profeta. Era usada para embalsamar corpos e representava simbolicamente a imortalidade.

### **A celebração**

A festa é realizada entre 01 e 06 de janeiro, que é o dia de Santo Reis, nestes seis dias de festas, são ofertados a cada dia um pouso por uma família diferente, algumas dão o almoço e outras a janta, para os foliões, estes pousos ofertados representa simbolicamente os lugares nos quais os reis comiam, dormiam e descansavam durante a sua jornada.

Para realizar a Folia de Reis deve ser formado um grupo de cantoria, constituído pelos seguintes personagens: representantes dos três reis magos; palhaços que levam sacolas para a coleta de doativos; cantores e instrumentistas. A folia seria composta por amigos, parentes, Compadres e aliados do mestre, os quais se reúnem para a jornada dos Reis. A organização da festa inicia os preparativos com 5 meses de antecedência, toda a parte da organização fica, com uma pessoa chamada de mestre, ela terá que ir pedir pouso, para os foliões e irá carregar a bandeira nos seis dias de festas.

No ano de 2016 o responsável por esse papel dentro da folia foi o Sr. Francisco Rocha, filho do Sr. Messias Rocha, fundador da folia nesta região, este é um dos papeis mais importantes, basicamente ele é o responsável, desde do início da preparação da festa até o final.

O palhaço tem como papel dentro da folia, coletar os doativos, guiar a procissão deixando o caminho livre para a passagem da procissão, ou seja, sua função é liberar o caminho para que a procissão possa seguir passagem. São geralmente dois ou três palhaços, que usam máscaras, e roupas coloridas.

Outro componente da folia é o coro, constituído geralmente por seis pessoas, os quais são ao mesmo tempo, cantores e instrumentistas. Porém, o número varia de região para região. Cada membro do coro tem sua função, no entanto, o mestre é o principal personagem da folia, ou ainda, chefe da folia, pois ele organiza o trajeto, o horário e os instrumentos para sair com o grupo. Em alguns lugares ele também é chamado de “embaixador”, uma vez que é o responsável por improvisar os versos cantados nas residências.

Vale apenas lembrar que, os cânticos da Folia de Reis, referem-se de modo geral, ao nascimento do menino Jesus e a visita do Reis Magos. Os versos são improvisados, durante todo o percurso.

Em termos organizacionais a Folia de Reis é composta por dois grandes momentos: a chegada dos foliões e a celebração ao menino Jesus e aos Reis Magos. O primeiro momento é composto dos seguintes procedimentos: pedindo licença para entrar, cantoria para proprietário da residência, consulta ao mesmo, solicitando autorização para realização da festa, entrega e entronização da bandeira ao patriarca e matriarca da festa (anfitriões, aqueles que estão recebendo os foliões). O segundo momento, é chamado louvação, e constitui-se dos louvores entoados ao menino Jesus e aos Reis Magos, louvação aos moradores, pedido de esmolas e agradecimento; e celebração da missa ou do terço.

A Folia de Reis é uma festa que ocorre em várias regiões do país, assim pode ocorrer o encontro de folias. É uma situação rara, porém plausível. E quando ocorre o encontro de quatro (4) folias a celebração destas obedece a um minucioso cerimonial, composto de saudação, do beijo das bandeiras e da esmola. Assim como o encontro com um pobre, ou a visitação a uma família em estado pobre, os foliões realizam um processo inverso, ao invés de receber o donativo e agradecer, os integrantes da folia oferece uma esmola e se despede. Na festa de encerramento ocorre um baile e entrega da Bandeira, os foliões dançam carregando-a.

Brandão (s/d) frisa que uma das figuras mais importante é o festeiro, pois, geralmente é de sua residência que os foliões fazem a “tirada da bandeira” e também para onde ela retorna no final do “giro”. Podendo ser, todavia, a residência do Mestre ou ainda, de alguma pessoa, a qual por motivo de promessa, mantêm as despesas da folia.

Durante todo o tempo em que a “Folia” está no pouso, a “Bandeira dos Três Reis Santos” é colocada na parede, sobre o altar, com as fitas coloridas pendendo sobre ela.

É importante lembrar, que a chegada da folia e tem as cantigas, o pedido de entrada na casa, depois da escolha do anfitrião se, vai querer que reze uma missa, ou somente a reza do terço. Depois de ter acabado toda a cerimonia, é servido a janta ou o almoço, primeiramente aos foliões, em respeito a eles, depois deles se servirem, é liberado para as outras pessoas que estão participando indiretamente, que são as pessoas que vão para admirar a festa, ou pagar promessa. É uma fartura de comida e bebida, tudo feito com o maior amor do mundo. Para realizarem esta fartura de comida, a comunidade ajuda um ao outro, doando alimentos como arroz, feijão, uma galinha e ate gados inteiros dentre de varias outras coisas. Toda comunidade se uni em função de fazer uma festa linda, mesmo que não colabore com alimentos, ajudam com a mão de obra.

Há também muitas pessoas que fazem promessas, para pagarem durante a folia, como por exemplo tem pessoas que entregam, nas mãos de Deus um problema, e fazem a promessa de carregar a

bandeira, assim é cedida para essa pessoa, a posse da bandeira. Em entrevistas feitas com pessoas que participam há mais tempo desta tradição, os entrevistados relataram promessas feitas para os Santos Reis que foram realizadas e deram certo, afirmam que “se a promessa for feita com fé, Deus irá conceder o que for pedido”. O que demonstra nitidamente a forte religiosidade popular desta celebração.

Em pesquisas feitas com pessoas que participam diretamente na organização da festa, elas estão preocupadas que esta tradição se perca. O mais velho folião desta região, o Sr. Jovelino Joaquim, conhecido como “Seu Jovi” relatou o que a folia representa para ele. Seu Jovi afirma em seu relato:

“eu fui um dos primeiros a participar desta festa, cheguei quase junto com o compadre Messias (contramestre fundador). Minha fé nos Santos Reis, é que em momentos ruins me ajudou. Foi a minha fé que ajudou a superar problemas e desafios nesta vida tão difícil. A fé que eu tenho em meu Deus me dá força para cada ano participar desta festa tão bela, ela é tudo para mim. Mas tenho medo dela acabar.”

Outras pessoas que participam diretamente, também compartilham esse medo, até as pessoas mais novas, principalmente as que nasceram praticamente dentro da folia, elas tem receio esta tradição se acabe. Sobretudo por que as pessoas têm apresentado pouco interesse no ritual e a comunidade tem apresentado certa resistência em razão da conjuntura econômica, por isso não querem receber o “pouso”.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo em questão fundamenta-se na História Oral e na pesquisa de campo, que tem como técnica a realização de entrevistas com pessoas que vivenciaram/vivenciam os eventos em análise. As entrevistas foram feitas nas fazendas dos entrevistados: Conjunto de Fazendas Bacaba, que é o local típico da celebração da Folia de Reis na região de Colinas do Tocantins. Antes de iniciar as entrevistas foi realizado o procedimento de esclarecimento sobre a participação na pesquisa e a assinatura do termo de concessão de uso de imagem e som por parte do entrevistado. Foi organizado um prévio questionário para as entrevistas, com poucas perguntas planejadas, com intuito de deixar as pessoas a vontade para falar sobre a Folia, as demais perguntas foram surgindo com o decorrer da entrevista. Foi usadas três perguntas chaves: o que é a Folia de Reis?; a quanto tempo você participa dela?; O que a Folia representa na sua vida?

As pessoas entrevistadas começaram a falar, de todos os rituais, e como e porque era feito daquele jeito. Externalizando assim, suas vivências com esta celebração popular que mistura o sagrado e o profano e faz parte da identidade das comunidades interioranas do país.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os organizadores estão encontrando dificuldade, para localizar pessoas dispostas para oferecer um pouso, ou um almoço, e o número de pessoas que participam estão diminuindo a cada ano. Mas a principal preocupação deles é que seus filhos ou netos não cheguem a ver esta festa e esta tradição se extingue, perdendo assim parte da identidade destas comunidades.

#### **4. CONCLUSÕES**

Com o entendimento sobre o que é patrimônio imaterial, podemos fazer com que ocorra a sua preservação. Na maioria das vezes as pessoas não sabem o que é o patrimônio em si, independente de sua natureza material ou imaterial. Ao trabalharmos o processo de preservação e conservação do patrimônio, conscientizando pelo menos um pouco de cada vez das pessoas, das coisas belas que temos, que na maioria das vezes não sabemos o que existe, o processo de preservação será mais eficaz.

Isto ocorre com a Folia de Reis, muitas pessoas não sabem que ela existe, e se sabe não se interessa de conhecer, porque as vezes damos mais valor nas culturas das outras regiões, mais não damos o que está presente na nossa. A Folia de Reis em nossa região é uma festa tão bonita, que merece ter mais espaço na cultura do Tocantinense, e ser conhecida por pessoas que vem de fora visitar a nossa região, ou que se mudaram a pouco tempo para cá.

Dentre as ações que podem ser executadas, visando proteger e salvaguardar esse patrimônio temos a possibilidade de fazer uma parceria com a secretaria de cultura do Estado, para mostrar às pessoas que não conhecem esta festa. Outro recurso é fazer o tombamento do patrimônio, para preservar esta cultura, e ser reconhecida como identidade de nossa região, bem como realizar um levantamento de todas as Foliias de Reis existentes no Brasil e mostrar sua importante como elemento identitário das comunidades que realizam esses festejos.

#### **AGRADECIMENTO**

Obrigado as pessoas que me ajudaram e incentivaram, no processo de construção do artigo, agradeço a minha orientadora Keila Maria de Faria, e todas as pessoas que se desporam em realizar as entrevistas.

Obrigado ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), pelo financiamento do projeto História, Memória e Patrimônio Cultural em Colinas do Tocantins: Investigando a Memória e a Identidade Cultural Colinense mediante o fornecimento de bolsa de iniciação científica, que possibilitou o desenvolvimento desta pesquisa, originando assim, o presente artigo.

BRANDÃO, CARLOS RODRIGUES. **A Folia de Reis de Mossâmedes**. Cadernos de Folclore nº 20. Rio de Janeiro: Arte – FUNARTE, Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, 1977.

COSTA, MARLI LOPES. E CASTRO, RICARDO VIEIRALVES. **Patrimônio Imaterial Nacional: preservando memórias ou construindo histórias?** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v13n2/04.pdf>>. Acesso em: 07/08/2016.

FUNARI, PEDRO PAULO e PELEGRINI SANDRA C.A. **Patrimônio histórico e cultural. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.**

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Disponível em: <<https://comunicacaoesporte.files.wordpress.com/2010/10/cultura-um-conceito-antropologico.pdf>>. Acesso em: 07/12/2015.

**O Estado de Tocantins**, disponível em: <<http://dc.itamaraty.gov.br/imagens-e-textos/revista3-mat12.pdf>> Acesso em: 07/12/2015.

**PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL**. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/world-heritage/intangible-heritage/>>. Acesso em: 08/02/2016.

IPHAN, BRASIL. **Patrimônio Imaterial**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>>. Acesso em 07/12/2015.

PERGO, Vera Lucia. **Os rituais na Folia de Reis: Uma das festas populares brasileiras**. Disponível em: <<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf/st1/Pergo,%20Vera%20Lucia.pdf>>. Acesso em: 02/09/2016.

PORTO, Marconio Ferreira. **Processo do patrimônio no Tocantins**. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/9397>>. Acesso em 08/02/2016.

SOUZA, Luiz Gustavo Mendel. **Folia de Reis**. Disponível em: <[http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300454883\\_ARQUIVO\\_ArquivoparaANPUH2011.pdf](http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300454883_ARQUIVO_ArquivoparaANPUH2011.pdf)>. Acesso em: 09/09/2016.